

Código Coleção:	0326L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
"U'Yara, rainha amazona", de Margarida Patriota com ilustrações de Juliana Bollini, é uma novela ambientada numa tribo amazônica fictícia (a tribo Og), inspirada por relatos sobre as Amazonas. Apesar de não haver marcações precisas, a ficção situa a história narrada bem antes do explorador Francisco de Orellana subir o rio Amazonas, em 1541 (p.7-8). A tribo da ficção é dominada por mulheres, ocupando os homens um lugar inferior na hierarquia social; nela, dá-se o nascimento da protagonista, destinada a ser rainha da tribo, e que , para tanto, enfrentará vários sofrimentos infligidos pela tia Murumu, que é ? simultaneamente - má e feia, até ascender ao cargo. A narração é feita em 3ª pessoa, por um narrador onisciente que frequentemente avalia e opina sobre personagens, enredo, costumes e acontecimentos. A linguagem alterna passagens com expressão mais contida e passagens excessivamente empoladas, em especial nas descrições, o que pode afastar o leitor pretendido da leitura da obra. Após o fim da novela, seguem-se os paratextos contextualizando a autora e a ilustradora no universo cultural. Na auto-apresentação da autora há breves informes sobre a obra, tema e gênero. O projeto gráfico-editorial colabora com o tema, uma vez que as ilustrações remetem às ambientações e ou personagens da novela.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Parcialmente
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Não
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Não
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Não
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Não
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Parcialmente
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinqueado: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
O texto verbal corresponde efetivamente ao gênero em que foi inscrito : novela. Entretanto, sua configuração apresenta vários problemas. A novela apresenta um vocabulário e certas construções sintáticas bastante rebuscadas que resultariam não só em difícil compreensão para os estudantes, como no seu afastamento da leitura. Já na abertura da novela, os leitores jovens se deparam com os seguintes parágrafos, ao gosto da escola Romântica: "O grito perfura o nevoeiro, assim como a flecha fende o ar. Racha o céu limpo, onde desbloqueado vagueia. Seguem gemidos dolorosos, insofridos. Um soluço de araponga. Um chilreio de inhambu. Vista do céu, a bruma é uma campina coberta de geada. Do alto de um avião que a sobrevoasse, daria a impressão de vasta planície nevada, furada por pontas verdes de coníferas." (p.5). Exemplos semelhantes se multiplicam pela obra: "Decidiu cumprir da melhor maneira suas obrigações de regente, prevenindo-se de que um castigo de natureza superior a transforme em morcega trêfega." (p. 15); "Raios de luz se infiltram esparsos pelos intervalos da ramagem e muitos são detidos pelas camadas do sub-bosque. Os que ultrapassam esse estágio batem a esmo num graveto, numa folha, na inflorescência de um antúrio. Enovelando-se de galho em galho, os cipós servem de poleiros para os símios . As gradações do verde circundante vão do esmeralda ao jade, do vibrante translúcido ao fosco. Plantas parasitas sugam como ventosas caules revestidos de líquen.Drupas de butiá se oferecem tentadoras ao paladar."(p. 28-29); " Finando-se no céu escuro, a Lua minguante parece lhe pedir com encarecimento que não deixe a tribo Og minguar". (p. 65); "Dentre os rumos ínvios que se apresentam, U?Yara escolhe o que coloca o Sol à esquerda e dele se afasta numa diagonal que tende para o Levante" (p. 87) . Há inúmeras figuras de linguagem, como comparações, metáforas e personificações, mas frequentemente incorrem no uso de vocabulário empolado e hermético. "No açaizal em que entraram, perlongam palmeiras de bases submersas, dispostas perto umas das outras. Param, por fim, ao alcançarem uma lagoa redonda e espelhada como moeda de prata à luz do Sol." (p. 30); "A abóbada celeste encarvoa sem prévios tons inspiradores" (p. 94); "A sensação de fraqueza a acachapa a ponto de torná-la indiferente aos estímulos que a cercam. Curtindo a fossa em que caiu, pouco se dá de apodrecer e virar adubo ou o que Flora e Fauna decidirem que vire. Com o entusiasmo abaixo da crosta terrestre, não se importa com mais nada. Nem que o espectro da malária a ronde, por exemplo, ardendo por cantar vitória." (p.130/131); "Gira no umbigo da desesperança como um besouro sem asas no fundo de um poço." (p. 52) No que diz respeito a preconceitos, a novela se apresenta de forma bastante ambígua. Embora se apresente com o objetivo de contestar o preconceito de gênero, a configuração do enredo acaba incorrendo numa espécie de "machismo às avessas", tal o exagero da descrição do modelo de organização social, em que o homem é radicalmente subserviente e inferiorizado. Configura-se uma autêntica uma inversão de pólos, que não atinge a verossimilhança necessária e resulta esquemática: " O culto às deusas, ao longo do tempo, fortaleceu as ogas e fragilizou os ogos.(...) acabaram lhes dedicando temor visceral e subserviência." (...) No estágio de evolução em que se encontram carecem de autoestima e instrução, o que os priva de segurança no comportamento e na ação. Sem instrução e amor-próprio, um ogo coça uma oga sem pensar que pode inverter a situação. De resto, nem a oga pensa em coçar o ogo ou em ambos se coçarem ao mesmo tempo, para benefício mútuo. Não há dúvida de que o homem oguiano se atrase nesse temor irrefletido dos poderes femininos. Atola-se no pantano da inércia, por puro medo de matar moscas (mosco ele mata, quando supõe que o inseto é macho...)." (p. 14). Também percebem-se traços de outros preconceitos, quando se concebe uma cultura de um povo como pouco desenvolvida ou inferior: "A tribo Og, que pertenceu á região hoje correspondente à Amazônia, nunca foi evoluída. Não chegou perto de reunir os conhecimentos que os incas, os maias e os astecas acumularam, em suas paragens, nem legou ao futuro monumentos que ainda perduram e deleitam turistas do mundo inteiro." (p.7) . A ideia de evolução, aliás, enunciada sempre pelo narrador onisciente, carrega consigo germes de preconceito. Por outro lado, a identificação entre a maldade absoluta e a feiúra é problemática e remete a uma tradição de velhos contos populares, já bastante problematizada. "Murumu deixa a capoeira e se dirige para o rio onde dará banho na sobrinha. Acompanham-na as filhas Mbutiá e Maka'xera, réplicas das fealdades maternas, acrescidas de um grau de parvoíce que , a bem dizer, a mãe não tem." (p.11). Verifica-se, ainda, a ocorrência de preconceito linguístico, que emerge quando se associam 'erros' de linguagem a um personagem de posição social inferior, catador de piolhos. Ex.: "Diga-me, jovem, aprecia catar piolhos por profissão? "Precio, né.?" "Não preferiria caçar ou pescar?" "Esforço demais da conta." "O esforço energiza, ativa a pessoa. Transpor desafios faz crescer." "Tô bem com a minha altura." "Viver aventuras é emocionante, vencer desafios, variar de paisagem." " Os piolhos também vareiam" (p. 70) Há ainda exploração da violência, não problematizada, em diversas situações, sobretudo nos castigos impostos à futura rainha, U'Yara: " Então, guardas,	

quero ela pendurada agora e já - ordena. U'Yara desmaia, portanto não objeta a que lhe amarrem a corda nos tornozelos." (p.38). Até no desfecho da novela, há diálogos eivados de indiferença em relação à violência: " - Por falar em Murumu, que fim teve mesmo a generala Im'Bu? - Morreu entalada com um cacho de bananas. - Araru'Ta, boa de discurso, morreu como mesmo? - Morreu com a boca infestada de formigas. - A forte Sara'Rá? A veterana Tana'Yura? - Morreram. Morreram, cansei de repetir." (p. 139)

Critérios de avaliação do texto visual

O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:

1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Parcialmente
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Não
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
A capa da obra é ilustrada com variação de cores e é coerente na ambientação do cenário amazônico. Há poucas ilustrações no livro, entretanto, considerando a faixa etária de destino, isto não constitui um problema. A técnica utilizada, grafite, é capaz de seduzir o leitor pretendido. As ilustrações não surpreendem, mas são coerentes com a narrativa.	

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Não
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Não
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Parcialmente
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Parcialmente
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Parcialmente
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Parcialmente
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

A autora pretendeu tratar do tema do gênero, de maneira bem humorada, mas não logrou sucesso. De certa forma, foram reforçadas ideias preconceituosas, sobretudo quando o homem ganha um lugar de subserviência e inferioridade; uma espécie de machismo "às avessas", uma inversão de pólos, que não atinge a verossimilhança necessária e resulta esquemática. O tema do protagonismo juvenil não foi convenientemente abordado, promovendo a importância apenas da mulher no grupo indígena ficcional. Por exemplo, ao colocar em cena uma sociedade em que as mulheres governam e mostrar os hábitos dessa sociedade, tema central da obra, a autora mostra mulheres autoritárias e violentas "O método de ensino de Murumu consiste em dar tarefas e sermões (...) 'Ou te compenstras de que és superior por direito de nascença, ou jamais serás rainha que valha', arenga. "Se não tiveres estrutura pra isso, como parece que não tens, admite ao menos que a culpa é tua e não minha, entendeu?" Quando U'Yara falha em mostrar entendimento, a regente tonitrua lições do gênero: 'Dr lx sd lx, minha cara! A lei é dura mas é lei! Ser rainha é padecer no paraíso! Ter privilégios e poder, sim, tanto quanto cumprir tarefas e deveres!'" (p. 22/23).

A abordagem, consequentemente, não acentua a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão, mas, pelo contrário, apresenta estratégias de combate à opressão.

O tema não é apresentado de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário pouco apropriado para sua abordagem. A linguagem é rebuscada e afasta o jovem leitor: "Pobre Xuru, os olhos fundos, melancólicos, feitos para contemplar o adejar das borboletas; coração sensível, inspirado e sonhador. Vale adiantar que nunca mais será o mesmo. A expedição pelo guaraná apagou a chama com que no auge do seu potencial ele espalhava canções instrutivas pela tribo." (p. 138). O tema não contribui para a consolidação e para a ampliação do repertório do jovem leitor.

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Parcialmente
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

Considerando o leitor pretendido, a escolha da fonte, do corpo, tamanho e espaçamento entre linhas não compromete a leitura. A obra não apresenta prefácio, mas na apresentação da autora, ao final da obra, são trazidos alguns elementos que ampliam aspectos sobre a obra. Há paratexto motivador da leitura e paratextos que situam a autora e ilustradora no universo cultural. Embora apresentem-se poucas ilustrações na obra, essas estão de acordo com a narrativa e são de técnica grafite, técnica bem recebida pela faixa etária.

Critérios eliminatórios

A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Não
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Não
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
"U'Yara, rainha amazona", de Margarida Patriota com ilustrações de Juliana Bollini, é uma novela ambientada numa tribo amazônica fictícia (a tribo Og), inspirada por relatos sobre as Amazonas. Apesar de não haver marcações precisas, a ficção situa a história narrada bem antes do explorador Francisco de Orellana subir o rio Amazonas, em 1541 (p.7-8). A tribo da ficção é dominada por mulheres, ocupando os homens um lugar inferior na hierarquia social; nela, dá-se o nascimento da protagonista, destinada a ser rainha da tribo, e que, para tanto, enfrentará vários sofrimentos infligidos pela tia Murumu, que é - simultaneamente - má e feia, até ascender ao cargo. A narração é feita em 3ª pessoa, por um narrador onisciente que frequentemente avalia e opina sobre personagens, enredo, costumes e acontecimentos. O texto verbal corresponde efetivamente ao gênero em que foi inscrito : novela. Entretanto, sua configuração apresenta vários problemas. A novela apresenta um vocabulário e certas construções sintáticas bastante rebuscadas que resultariam não só em difícil compreensão para os estudantes, como no seu afastamento da leitura. Já na abertura da novela, os leitores jovens se deparam com os seguintes parágrafos, ao gosto da escola Romântica:"O grito perfura o nevoeiro, assim como a flecha fende o ar. Racha o céu limpo, onde desbloqueado vagueia. Seguem gemidos dolorosos, insofridos. Um soluço de araponga. Um chilreio de inhambu. Vista do céu, a bruma é uma campina coberta de geada. Do alto de um avião que a sobrevoasse, daria a impressão de vasta planície nevada, furada por pontas verdes de coníferas." (p.5). Há inúmeras figuras de linguagem, como comparações, metáforas e personificações, mas frequentemente incorrem no uso de vocabulário empolado e hermético. No que diz respeito a preconceitos, a novela se apresenta de forma bastante ambígua. Embora se apresente com o objetivo de contestar o preconceito de gênero, a configuração do enredo acaba incorrendo numa espécie de "machismo às avessas", tal o exagero da descrição do modelo de organização social, em que o homem é radicalmente subserviente e inferiorizado. Configura-se uma autêntica inversão de pólos, que não atinge a verossimilhança necessária e resulta esquemática: " O culto às deusas, ao longo do tempo, fortaleceu as ogas e fragilizou os ogos.(...) acabaram lhes dedicando temor visceral e subserviência."(p. 14) .Também percebem-se traços de outros preconceitos, quando se concebe uma cultura de um povo como pouco desenvolvida ou inferior. A ideia de evolução, aliás, enunciada sempre pelo narrador onisciente, carrega consigo germes de preconceito. Por outro lado, a identificação entre a maldade absoluta e a feiúra, na construção de personagens, como Murumu, é problemática e remete a uma tradição de velhos contos populares, já bastante problematizada. Verifica-se, ainda, a ocorrência de preconceito linguístico, que emerge quando se associam 'erros' de linguagem a um personagem de posição social inferior, catador de piolhos. Há ainda exploração da violência, não problematizada, em diversas situações, sobretudo nos castigos impostos à futura rainha, U'Yara: A autora pretendeu tratar do tema do gênero, de maneira bem humorada, mas não logrou sucesso. De certa forma, foram reforçadas ideias preconceituosas, sobretudo quando o homem ganha um lugar de subserviência e inferioridade. O tema do protagonismo juvenil não foi convenientemente abordado, promovendo a importância apenas da mulher no grupo indígena ficcional. Por exemplo, ao colocar em cena uma sociedade em que as mulheres governam e mostram os hábitos dessa sociedade, tema central da obra, a autora mostra mulheres autoritárias e violentas. O tema não é apresentado de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário pouco apropriado para sua abordagem. O texto não tem suficiente qualidade estética e literária que contribua para a formação do jovem leitor. Por outro lado, mesmo em se tratando de uma ficção, mas que remete a povos indígenas do espaço sul-americano em eventos anteriores ao século XV, há problemas de verossimilhança. Na p. 16, relata-se como Yuri'Ti, ? inventou uns protetores de seios e umas calcinhas, cujo uso tornou obrigatório.? ." (p. 16) . Tal necessidade inusitada (de calcinhas para as mulheres índias de grupos não contactados pelos brancos) parece ser reflexo de uma visão eurocêntrica da autora. Também a alusão a sistema escolar, na p. 22, soa estranha e parece refletir, mais uma vez, as considerações brancas para a construção da trama, haja vista a peculiaridade da educação de todos os grupos indígenas brasileiros não contactados. Há, inclusive, referência à 'palmatória', na p. 28 Também há várias digressões desinteressantes e interpolações que podem afastar o jovem leitor da leitura. : Dadas estas considerações, não se recomenda a aprovação da obra.	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim
O material de apoio ao professor explora bem a obra, indicando site para se ampliar informações sobre autora e ilustradora: " Para facilitar a sua pesquisa, você poderá acessar os sites oficiais da autora (...)." (p.3). O trabalho com a obra é fundamentado segundo as "Diretrizes Curriculares Nacionais", justificando-se o tema. Há propostas de atividades motivadoras da leitura. Propõem-se atividades, observando progressão do mais simples ao complexo, desde inferências sobre o livro até, ao final, se propor o diálogo com outras áreas do saber, sobretudo a Biologia, a História e a Arte.	

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Sim
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Sim
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Sim
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Sim

O material didático sugere e orienta bem o professor a trabalhar com o vocabulário, sobretudo com a interpretação de passagens, com a intertextualidade (confira páginas 8, 9 e 10) e com os aspectos que conferem literariedade à obra, como as figuras de linguagem (cf. páginas 11, 12, 13, 14, 15 e 16).

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:

2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Sim
--	-----

O material didático propõe atividades que articulam o texto com os desafios contemporâneos sobre a questão da igualdade de gêneros, a organização social, a democracia, dentre outros temas plurais, propondo pesquisas, atividades em grupos e indicando textos para ampliar o conhecimento. (confira páginas 17 a 31)

Tutorial/vídeo-aula

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:

2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica

Tutorial não apresentado.

Resultado

Resultado da Avaliação

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Reprovada
---	-----------

"U'Yara, rainha amazona", de Margarida Patriota com ilustrações de Juliana Bollini, é uma novela ambientada numa tribo amazônica fictícia (a tribo Og), inspirada por relatos sobre as Amazonas. Apesar de não haver marcações precisas, a ficção situa a história narrada bem antes do explorador Francisco de Orellana subir o rio Amazonas, em 1541 (p.7-8). A tribo da ficção é dominada por mulheres, ocupando os homens um lugar inferior na hierarquia social; nela, dá-se o nascimento da protagonista, destinada a ser rainha da tribo, e que, para tanto, enfrentará vários sofrimentos infligidos pela tia Murumu, que é - simultaneamente - má e feia, até ascender ao cargo. A narração é feita em 3ª pessoa, por um narrador onisciente que frequentemente avalia e opina sobre personagens, enredo, costumes e acontecimentos.

O texto verbal corresponde efetivamente ao gênero em que foi inscrito : novela. Entretanto, sua configuração apresenta vários problemas. A novela apresenta um vocabulário e certas construções sintáticas bastante rebuscadas que resultariam não só em difícil compreensão para os estudantes, como no seu afastamento da leitura. Já na abertura da novela, os leitores jovens se deparam com os seguintes parágrafos, ao gosto da escola Romântica: "O grito perfura o nevoeiro, assim como a flecha fende o ar. Racha o céu limpo, onde desbloqueado vagueia. Seguem gemidos dolorosos, insofridos. Um soluço de araponga. Um chilreio de inhambu. Vista do céu, a bruma é uma campina coberta de geada. Do alto de um avião que a sobrevoasse, daria a impressão de vasta planície nevada, furada por pontas verdes de coníferas." (p.5).

Há inúmeras figuras de linguagem, como comparações, metáforas e personificações, mas frequentemente incorrem no uso de vocabulário empolado e hermético. No que diz respeito a preconceitos, a novela se apresenta de forma bastante ambígua. Embora se apresente com o objetivo de contestar o preconceito de gênero, a configuração do enredo acaba incorrendo numa espécie de "machismo às avessas", tal o exagero da descrição do modelo de organização social, em que o homem é radicalmente subserviente e inferiorizado. Configura-se uma autêntica inversão de pólos, que não atinge a verossimilhança necessária e resulta esquemática: " O culto às deusas, ao longo do tempo, fortaleceu as ogas e fragilizou os ogos.(...) acabaram lhes dedicando temor visceral e subserviência."(p. 14) .Também percebem-se traços de outros preconceitos, quando se concebe uma cultura de um povo como pouco desenvolvida ou inferior. A ideia de evolução, aliás, enunciada sempre pelo narrador onisciente, carrega consigo germes de preconceito.

Por outro lado, a identificação entre a maldade absoluta e a feiúra, na construção de personagens, como Murumu, é problemática e remete a uma tradição de velhos contos populares, já bastante problematizada. Verifica-se, ainda, a ocorrência de preconceito linguístico, que emerge quando se associam 'erros' de linguagem a um personagem de posição social inferior, catador de piolhos. Há ainda exploração da violência, não problematizada, em diversas situações, sobretudo nos castigos impostos à futura rainha, U'Yara:

A autora pretendeu tratar do tema do gênero, de maneira bem humorada, mas não logrou sucesso. De certa forma, foram reforçadas ideias preconceituosas, sobretudo quando o homem ganha um lugar de subserviência e inferioridade. O tema do protagonismo juvenil não foi convenientemente abordado, promovendo a importância apenas da mulher no grupo indígena ficcional. Por exemplo, ao colocar em cena uma sociedade em que as mulheres governam e mostrar os hábitos dessa sociedade, tema central da obra, a autora mostra mulheres autoritárias e violentas.

O tema não é apresentado de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário pouco apropriado para sua abordagem. O texto não tem suficiente qualidade estética e literária que contribua para a formação do jovem leitor. Por outro lado, mesmo em se tratando de uma ficção, mas que remete a povos indígenas do espaço sul-americano em eventos anteriores ao século XV, há problemas de verossimilhança. Na p. 16, relata-se como Yuri'Ti, 'inventou uns protetores de seios e umas calcinhas, cujo uso tornou obrigatório.' (p. 16) . Tal necessidade inusitada (de calcinhas para as mulheres índias de grupos não contactados pelos brancos) parece ser reflexo de uma visão eurocêntrica da autora. Também a alusão a sistema escolar, na p. 22, soa estranha e parece refletir, mais uma vez, as considerações brancas para a construção da trama, haja vista a peculiaridade da educação de todos os grupos indígenas brasileiros não contactados. Há, inclusive, referência à 'palmatória', na p. 28

Também há várias digressões desinteressantes e interpolações que podem afastar o jovem leitor da leitura. Dadas estas considerações, não se recomenda a aprovação da obra.

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Reprovada
---	-----------

O material didático tem qualidades, na medida em que desfaz alguns problemas da narrativa. Propõe refletir sobre a questão das desigualdades, do lugar histórico do masculino e do feminino, de modo a promover a obra. Considera ainda as especificidades do literário e propõe atividades de articulação com outras áreas do saber, tais como Artes, Biologia e História. Propõe muitas pesquisas, subsidia com textos importantes e relaciona o tema às demandas da contemporaneidade, encaminhando os leitores a pensarem as questões de gênero, raça, etnia, religião, democracia, etc, de modo a explorar a obra com aprofundamentos. Entretanto, considerando que a obra não foi aprovada, o material acompanha a avaliação da obra. Portanto, recomenda-se a reprovação do material de apoio.

Assinado eletronicamente por SONIA REGINA VICTORINO FACHINI , comissão técnica de Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO , 19/08/2018 20:34
--